



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

AS RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS EM FRANCO DA ROCHA: VOLTAR PARA CASA É VOLTAR-SE À VIDA.

Cristiana de Fátima Corrêa, João Henrique Primini Lopes, José Alexandre Buso Weiller
1 Secretaria Municipal De Saúde De Franco Da Rocha - Secretaria Municipal De Saúde De Franco Da Rocha
Franco da Rocha

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Franco da Rocha é um município localizado na região metropolitana de São Paulo, com população estimada de 147.650 habitantes¹, cujo desenvolvimento está relacionado à criação do Hospital Psiquiátrico do Juqueri, fundado em 1898 com o objetivo de equacionar, pela via científica, a possibilidade de conciliação entre cura e assistência a partir do argumento político de legitimação do processo excludente de indivíduos resistentes à disciplina da vida urbana, do trabalho e da família². O período compreendido entre 1964 e 1985 é marcado pelo aumento do número de internações psiquiátricas e a assistência passou a ser a da violência, a face do sistema político vigente³. Entre 1957 e 1968, o número de internos passou de 7.099 para 14.4384. A rede de atenção psicossocial (RAPS) dispunha de apenas uma unidade de saúde mental e reabilitação. A partir de 2012, com a implantação de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II, CAPS AD e um CAPS i, a reconfiguração do modelo de atenção psicossocial criou uma estrutura de suporte para implantação dos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT). No início, as ações de desinstitucionalização no Brasil depararam-se com indivíduos que não dispunham de suporte familiar ou de qualquer outra natureza. Em 1992, na II Conferência Nacional de Saúde Mental, ressaltou-se a importância estratégica da implantação de lares abrigados para a reestruturação da assistência em saúde mental no País⁵. Em 2000, com a Portaria nº 106, o Ministério da Saúde passou a introduzir os SRT, que são moradias ou casas destinadas a cuidar dos portadores de transtornos mentais egressos de instituições de longa permanência, que não possuam suporte social ou laços familiares que viabilizem sua inserção social, demandando diretrizes para superação do modelo de atenção centrado no hospital psiquiátrico. As residências terapêuticas (RT) são alternativas de moradia para as pessoas internadas em hospitais psiquiátricos sem dispor de suporte comunitário⁶, em que a questão central é a moradia, o morar, o viver na cidade. As RT, portanto, são espaços articulados com a RAPS, cuja implantação de uma RT exige pacto entre gestor, comunidade, usuários, profissionais de saúde, vizinhança, rede social de apoio, e cuidadoso e delicado trabalho clínico com os futuros moradores.

OBJETIVOS

Demonstrar a experiência da implantação das RT no Município de Franco da Rocha em conjunto com os CAPS (II, Ad e i) e equipes de saúde da família das UBS do território.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

METODOLOGIA

A implantação das RT é produto do fluxo estabelecido entre o município e a Secretaria de Estado da Saúde, que desenvolveu um instrumento para avaliação dos internos no momento da visita técnica realizada no hospital para dar seguimento à desinstitucionalização. A partir das informações colhidas na visita, a moradia era providenciada, observando-se as necessidades identificadas no intuito de prover conforto e qualidade de vida ao usuário. Durante todo o processo de visita, as equipes dos CAPS estiveram presentes, tentando estreitar as relações e aumentar o vínculo entre usuários e familiares. Os profissionais que estiveram em contato com os moradores evitaram imprimir expectativas e anseios próprios do que deveria ser uma casa ideal para eles. Mas, ao contrário, permitiram que aflorasse hábitos e formas de ocupar o espaço próprios dos habitantes de um dado Serviço Residencial Terapêutico (SRT).

RESULTADOS

Implantação de duas RT tipo II, destinadas a indivíduos com maior grau de dependência, que necessitam de cuidados intensivos específicos, do ponto de vista da saúde em geral, que demandam ações mais diretivas com apoio técnico diário e pessoal, de forma permanente. As RT, contam com 9 e 10 moradores, totalizando 19 moradores. Hospitais: Hospital Psiquiátrico Vera Cruz de Sorocaba Hospital Psiquiátrico Santa Cruz Salto de Pirapora Hospital Psiquiátrico do Juqueri Centro Pioneiro P. Arq. Januário J. Ezeplari Franco da Rocha A primeira RT foi gerida pela gestão municipal entre 2016 e 2017, quando foi firmada parceria com uma Organização Social de Saúde. Em janeiro de 2018, a segunda unidade foi implantada. A estrutura das RT conta com cinco cuidadores plantonistas e um técnico de enfermagem, além de uma referência técnica por residência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho no SRT exige a articulação entre a RAPS e os diversos serviços de saúde, com suas diferentes estratégias de cuidado aos moradores no território. Isto implica ações de educação permanente em saúde e matriciamento. Fica evidente a necessidade, em um nível macropolítico, de estabelecimento de políticas públicas de acordo com as necessidades específicas desses "novos" moradores; e em um nível micropolítico, de construir o vínculo do morador com a rede de saúde e também com a comunidade mais ampla na construção do cuidado aos moradores.